

Bovespa quer 25% para os fundos de conversão

CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo, disse ontem, em Curitiba, que será muito difícil manter a margem de 50% dos recursos da conversão da dívida para as áreas incentivadas (Nordeste, Norte e Vale do Jequitinhonha), como foi estipulado pelo Banco Central para o leilão do próximo dia 29, "porque o que existe de viável nas regiões incentivadas é muito pouco".

"Com exceção do pólo petroquímico da Bahia e alguns poucos projetos — afirmou Azevedo — os investimentos nessas áreas são pouco atrantes, e poderão faltar interessados". Afinal, acrescentou, entre investir na Ferroeste no Paraná, hoje um dos investimen-



30-12-87

Azevedo: investidor deve escolher

tos mais viáveis, e investir na Ferrovia Norte-Sul, "não há dúvida de que os investidores vão preferir a primeira hipótese". Ao abrir ontem, em Curitiba, o seminário sobre con-

versão da dívida, Azevedo voltou a defender a fixação de um percentual — 25% — para os fundos de conversão. "Não deveriam ter fixado nada para áreas incentivadas ou não, mas deveriam estipular um percentual para os fundos", afirmou.

A previsão de Azevedo é de que parte dos US\$ 75 milhões estipulados para Norte e Nordeste, para este primeiro leilão, não encontrará interessados e ficará para leilões posteriores. "Se deixasse à escolha dos investidores, o governo obteria resultados melhores", disse.

Ao falar sobre os fundos de participação, Azevedo destacou que, num primeiro momento, a conversão será feita por grandes grupos, que têm mais acesso ao capital estrangeiro, "e não podemos fazer uma conversão dos marajás". Se estipulasse um percentual para os fundos de participação, acrescentou, seria possível evitar a distribuição cartorial dos recursos convertidos. Segundo ele, se uma fatia desses recursos for canalizada para o mercado de ações, será possível uma aplicação pulverizada dos investimentos, o que val beneficiar a média empresa.